



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no jantar em comemoração aos 60 anos do Grupo Pão de Açúcar

São Paulo-SP, 05 de setembro de 2008

Meu caro amigo governador do estado de São Paulo, José Serra,
Meu caro amigo Abilio Diniz, presidente do Grupo Pão de Açúcar,
Ministra Dilma Rousseff,
Ministro Nelson Jobim,
Senador Aloizio Mercadante,
Prefeito Gilberto Kassab,
Meus amigos e minhas amigas,

Primeiro, meu caro Abilio Diniz, imaginei que discurso em jantar, fosse só em campanha política e, pelo que sei, você não está candidato a nada neste momento. Segundo, o Serra e eu ficamos sabendo que tinha discurso quando os nossos assessores nos entregaram o discurso para ler. Você viu que dispensei o meu discurso. Terceiro, quero dizer três coisas, Abilio. Primeiro, quando o Serra o visitou, quando você foi seqüestrado, o meu partido estava sendo culpado por tê-lo seqüestrado. Segundo, eu penso que uma empresa como o Pão de Açúcar é o retrato mais fiel para medir o que está acontecendo na economia de um país.

Quero, aqui, fazer duas confidências sobre o Pão de Açúcar e sobre o nosso querido Abilio. O Abilio virou quase o meu lbope, porque há alguns anos, quando apareciam na imprensa muitas críticas ao governo, o Abilio me ligava e falava: "Presidente, não acredite, porque nós estamos vendendo muito mais do que já vendemos em qualquer outro momento. O povo está comprando, Presidente. As lojas estão cheias". Isso veio se confirmando até que virou quase unanimidade, que o povo brasileiro está tendo muito mais poder de



compra hoje do que tinha um tempo atrás. Certamente, para uma cadeia, para uma empresa como esta crescer é preciso que tenha poder aquisitivo na sociedade para vender cada vez mais.

A segunda coisa é que nos momentos difíceis da política - e todo mundo aqui já teve momentos difíceis - eu posso dizer para vocês que o Abilio Diniz sempre se portou - e eu não o conhecia - como um companheiro solidário, que só aparecia para conversar comigo nos maus momentos, sem nunca me pedir absolutamente nada, mas sempre oferecendo a sua solidariedade. Na última vez em que me encontrei com o Abilio, fiz um desafio: penso que você deveria ser um pouco mais ousado, que deveria começar a fazer algumas viagens por alguns países africanos e começar a tentar expandir o Pão de Açúcar. Sugeri que ele fosse para Angola, e ele me falou: "Presidente, aos 46 anos de idade, casado com uma mulher de 30 anos, com um filho de dois, estou pensando mais em cuidar da minha vida do que em aumentar a quantidade de horas que tenho que trabalhar".

Quando você saiu, Abilio, eu fiquei pensando: realmente, aos 46 anos de idade... Aos 46 anos, porque eu, aos 50, pareço mais velho do que ele. Quando o Abilio saiu, fiquei pensando que tem o tempo de trabalhar, tem o tempo de descansar, mas eu acho que não tem volta para o crescimento do Pão de Açúcar. Eu acho que essas 575 lojas que você tem certamente irão crescer muito mais, porque outras regiões do Brasil que até então não eram merecedoras de atenção de grandes empresas como o Pão de Açúcar para se instalarem lá, agora você tem consciência de que em quase todo o País raramente se encontra um estado que não tenha condições, em que não esteja crescendo o consumo, em que não esteja crescendo o poder de compra da sociedade.

Penso que lá fora ou aqui, você vai continuar se expandindo, até porque parece que é uma consequência da matriz biológica dos Diniz. O seu pai, que veio de Portugal para cá, conseguiu montar uma doceria e, dessa doceria,



conseguiu construir este, digamos, império. Eu penso que se as coisas continuarem, os seus filhos e os seus netos com a mesma competência e capacidade, e o Brasil continuar crescendo, vocês irão fazer muito mais lojas. Quero também - eu sei que a sua mãe não pôde vir aqui - dizer para vocês que faço aniversário quase junto com a doceria Pão de Açúcar, que foi criada em 1948, porque eu nasci em 1945. Certamente um pouco antes de você, Serra, e um pouco depois do Abilio Diniz.

Eu vim de Pernambuco para cá, Abilio. Quero pedir desculpas às pessoas que estão aqui desde as 9 horas esperando a comida que o Abilio prometeu e que não saiu ainda, e dizer para vocês que é com muito orgulho... É o primeiro jantar do qual eu participo desde que tomei posse na Presidência da República, e é o primeiro jantar que não posso jantar, porque tenho que pegar o avião no aeroporto de Congonhas e não posso sair depois das 11 horas, senão o Serra me denuncia, e eu não posso ser vítima disso agora.

No mais, meu querido Abilio, parabéns, que Deus continue lhe protegendo e protegendo a família, para que esta empresa continue crescendo e o povo brasileiro tenha mais facilidades de comprar cada vez mais e mais barato. Um abraço e parabéns pelos 60 anos.

(\$211A)